

ALFABETIZANDO COM CANTIGAS DE RODA – REALIDADES E EXPERIÊNCIAS DO/NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID)

Cristiane S. Calixto¹
Isabela Vitória R. de Almeida²
Juliana Gonçalves Freire³
Ana Cícera Casado Carnaúba⁴
Orientadora: Valéria Campos Cavalcante⁵

RESUMO

O presente artigo traz como objetivo refletir sobre o uso do gênero Cantigas de Roda no processo de Alfabetização e Letramento, em uma turma do 1º Ano do Ensino Fundamental, na Escola Dra. Nise da Silveira (2020/2021), momento pandêmico do Covid -19, vivenciado do/no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com o subprojeto “UFAL e educação básica em interlocução: linguagens, ciências e culturas na formação docente contemporânea”. Entendendo que o PIBID tem como eixo principal a elevação da qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciaturas, promovendo ainda a integração entre Educação Superior e a Educação Básica, nesse sentido, há sempre uma troca de conhecimento e de aprendizado. O Programa também antecipa a experiências formativas em sala de aula para os futuros pedagogos/as, contribuindo assim para o processo de formação docente. Como referência tomamos como base: Paniago e Sarmento (2017), Sousa (2017), Silva, Herbert e Soares (2013,2020,), Shneuwly e Dolz (2004), entre outros. Mesmo estando em trabalho remoto, tivemos a oportunidade de vivenciar articulações entre a teoria e prática, visto que os conhecimentos teóricos obtidos na faculdade, são vivenciados na escola, por intermédio do programa podemos entender na prática como a criança aprende, como se dá esse processo de alfabetização e letramento e quais são os caminhos e recursos para aquisição da língua escrita e da língua falada.

Palavras-chave: Experiências, Cantigas de Roda, Intervenção.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo traz como objetivo refletir sobre o uso do gênero Cantigas de Roda, em situações de Alfabetização, em uma turma do 1º Ano do Ensino Fundamental, na Escola Dra. Nise da Silveira (2020/2021), momento pandêmico do Covid -19. Os dados

¹ Graduanda em Pedagogia, Universidade Federal de Alagoas; E-mail: csoarescalixto@gmail.com

² Graduanda em Pedagogia, Universidade Federal de Alagoas; isabelaribeiro.al1998@gmail.com

³ Graduanda em Pedagogia, Universidade Federal de Alagoas; E-mail: juliana.freire@cedu.ufal.br

⁴ Supervisora do subprojeto da Escola Dra. Nise da Silveira; E-mail: casadoana2@gmail.com

⁵ Coordenadora do subprojeto Alfabetização e letramento no Ensino Fundamental – Foco nas diversas práticas de linguagem. Núcleo - PEDAGOGIA/CEDU/UFAL/MACEIÓ, vccavalcante1@hotmail.com.

foram coletados a partir de vivências do PIBID. O projeto de intervenção realizado nesta escola visa desenvolver as habilidades de oralidade, leitura e escrita por meio do referido gênero, aproximando os/as estudantes dos significados, experiências coletivas do imaginário do folclore e da tradição popular, além de trazer o conhecimento acerca do gênero Cantigas de Roda, resgatando a memória cultural, desenvolvendo as habilidades no brincar; promovendo uma aproximação das crianças com a tradição popular e produzindo o senso de valorização as inovações trazidas pelas internet na propagação da cultura popular em tempos de pandemia.

O presente Projeto “As cantigas de roda no processo de alfabetização e letramento em tempos de ensino remoto”, desenvolvido na Escola Dra. Nise da Silveira, especificamente com o 1º ano do Ensino Fundamental I, no turno vespertino, localizado no bairro Antares, nesta cidade, vem colaborar para o melhor desempenho desse público-alvo e se justifica pelo cenário atípico da pandemia, em que estamos vivenciando, bem como ampliação da dificuldade em alfabetizar crianças, com aulas e atividades remotas.

Nesse sentido, nota-se que com o avanço da pandemia e a interrupção das aulas devido o distanciamento social, só atenua os desafios e dificulta a atuação dos docentes que precisam se reinventar e adaptar seu planejamento de acordo com a realidade atual da educação não só no Brasil, mas no mundo. E, tem sido por meio dos diversos recursos digitais, que estes profissionais vêm desenvolvendo novas habilidades e competências a fim de propiciar ao aluno o direito básico à educação.

A sustentação teórica está ancorada em Paniago e Sarmiento (2017), Sousa (2017), Silva, Herbert e Soares (2013), além das contribuições significativas de outros autores que colaboraram para a construção deste estudo. Ao se pensar em projetos de letramento para o enriquecimento da aprendizagem infantil em idade escolar, todos os autores aqui manifestados apresentam inferências com significativos destaques aos desafios das políticas públicas. São nesta constante que se inserem as capacidades de produção e compreensão do gênero Cantigas de Roda, evidenciados neste estudo, contemplando os três eixos temáticos: oralidade, leitura e escrita.

2 METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, utilizou-se o método de pesquisa qualitativa, baseada numa perspectiva Interventiva, sendo os dados coletados em um contexto real, isto é, das aulas de alfabetização em uma escola pública situada na cidade de Maceió-AL, no momento pandêmico. Entende-se que esse enfoque tem a finalidade de não se constituir com previsão e nem controle, mas visa à compreensão dos fenômenos e à formação dos que participam neles para que sua atuação seja mais reflexiva, rica e eficaz.

Os estudos a partir da alfabetização e do letramento foram imprescindíveis para a elaboração do nosso projeto de intervenção no Programa de Iniciação à Docência - PIBID do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas - UFAL. Para iniciar a discussão, será necessário apresentar alguns pontos importantes acerca do papel do PIBID e como nosso grupo, composto por bolsistas, supervisoras e coordenadoras, se articulou para o planejamento e a execução de nosso trabalho pedagógico.

O PIBID é um programa dentro das universidades que possui um papel fundamental na formação dos estudantes de licenciatura, uma vez que é possível a estes estudantes unirem a teoria à prática docente, através da experiência em sala de aula na educação básica. Esse fato é muito importante, pois desde a sua formação, é possível aos bolsistas do PIBID, que nomearemos neste artigo como Pibidianas (os), possam conhecer a rotina em sala de aula da educação básica com suas alegrias e seus imponderáveis. Assim, com base nessas considerações iniciais, ressaltamos a importância do PIBID para a formação profissional de licenciadas/os. Conforme os pesquisadores e professores Paniago e Sarmiento (2017)

O PIBID apresenta um espaço rico e preñado em possibilidades para a aprendizagem da docência e formação na e para a pesquisa, para o que concorrem vários intervenientes: os licenciandos podem, por meio da investigação, adentrar os diversos espaços da escola de Educação Básica, ocupar as bibliotecas, ter contato com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's); podem vivenciar as relações multifacetadas, heterogêneas, afetivas, complexas de sala de aula e contorno sociocultural da comunidade educativa e, por fim, podem realizar projetos de ensino e de intervenção com possibilidades de se transformarem em projetos de pesquisa (PANIAGO; SARMENTO, 2017, p. 784).

Assim, com base nas considerações dos autores acima, consideramos o PIBID como um programa indispensável para a formação de docentes que terão compromisso

com a educação e sensibilidade no fazer pedagógico sempre aliados com a qualidade profissional dos futuros professores.

Dessa forma, visando a formação e o comprometimento com a educação pública, o Centro de Educação da UFAL, sob a coordenação da professora doutora Valéria Cavalcante, elaborou o projeto 2020-2022 do PIBID, com o título Ufal e Educação Básica em Interlocução: Linguagens, Ciências e Culturas na Formação Docente Contemporânea. O projeto foi aprovado e atualmente conta com as pibidianas, três supervisoras e a coordenadora. O Projeto foi dividido em três grupos, cada grupo elaborou seu projeto de intervenção e plano de ação sempre com foco no processo de alfabetização e letramento durante o ensino remoto, no total são nove bolsistas e uma supervisora.

Antes das atividades pedagógicas serem iniciadas, nosso núcleo realizou uma entrevista com os pais e/ou responsáveis dos estudantes para saber sobre a perspectiva deles em relação ao nosso projeto de intervenção, as expectativas relacionadas ao ensino remoto e sobre as dificuldades que muitas famílias têm em acompanhar os filhos nas aulas remotas por conta da falta de acesso a uma internet de qualidade e a aparelhos celulares e computadores para todos os estudantes de suas casas. Desse modo, observa-se como a questão das aulas remotas está intrinsecamente relacionada às questões socioeconômicas da população, pois muitas crianças tiveram dificuldades em acompanhar as aulas por conta destas questões mencionadas

As pibidianas foram subdivididas em três eixos: eixo oralidade, eixo leitura e eixo escrita. A cada mês, as bolsistas e supervisora da escola Nise da Silveira trabalham com uma cantiga de roda. Cada eixo é responsável em reger uma aula, com duração média de 4 horas, em uma sexta-feira do mês. Ao término de três sextas-feiras, os três eixos conjuntamente elaboram um momento avaliativo, muito importante para acompanhar o desenvolvimento dos estudos, sempre buscando uma maior aproximação com os estudantes por meio dos temas trabalhados.

As reuniões virtuais entre supervisora e pibidianas têm como objetivo traçar metodologias relacionadas à oralidade, leitura ou escrita para que assim as crianças possam se envolver com as informações presentes nas letras das cantigas de roda, observando seus aspectos gramaticais e sociais.

Com um compromisso de dedicação ao PIBID de 12 horas semanais para estudos, pesquisas, regências de aula e reunião virtual com a supervisora e a coordenadora do PIBID pedagogia, o grupo preza sempre, ao elaborar a sequência didática, pelas melhores

estratégias para que os estudantes possam de fato fazer parte das atividades propostas durante as aulas.

Por conta da pandemia da COVID-19, as escolas públicas de Alagoas adotaram o sistema de ensino remoto para dar seguimento às atividades previstas do ano letivo de 2021. Diante de muitas dificuldades e incertezas, professores e demais profissionais da educação traçaram estratégias e alternativas para que os estudantes de diferentes níveis e modalidade de ensino permanecessem na escola através das aulas remotas.

Desse modo, as atividades pedagógicas que desenvolvemos ocorreram sob a mediação de aplicativos de celular que possibilitaram uma elaboração de aula com recursos visuais que atraíssem os estudantes, também, com o intuito de promover uma maior interação durante os momentos de aula, o recurso utilizado durante a regência foi via aplicativo Whatsapp. Assim, sob responsabilidade de determinado eixo, as aulas, previamente planejadas e gravadas, assim como suas atividades, eram compartilhadas com os estudantes.

Em relação ao planejamento da aula, inicialmente utilizamos a elaboração do plano de aula, mas no segundo semestre de 2021, os três eixos e a supervisora deram continuidade com a sequência didática uma vez que ela nos possibilita uma maior interação entre os três eixos na elaboração e execução das aulas e atividades.

Assim, com base no que foi exposto, na seção seguinte serão apresentados o resultado desse projeto de intervenção que mesmo em tempos tão perturbadores como o que estamos vivenciando com a pandemia da Covid-19 tem como objetivo auxiliar o processo de ensino e aprendizagem através das cantigas de roda, através da ludicidade virtual.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta seção tem como foco, apresentar todos os trabalhos do eixo escrita que foram/estão sendo realizados com uma turma de alunos do 1º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Doutores Nise da Silveira. Como já mencionado, o projeto tem como título “As Cantigas de Roda no processo de Alfabetização e Letramento em tempos de ensino remoto”.

Entendemos que durante muito tempo a palavra alfabetização foi suficiente para designar a aprendizagem inicial da língua escrita: “[...] processo de ensinar e/ou aprender a ler e escrever e, alfabetizado era aquele que aprendia a ler e escrever” (SOARES, 2003,

p. 90). Esse conceito de alfabetização vem sofrendo inúmeras alterações ao longo da história, à medida que o analfabetismo vem sendo questionado à proporção que a sociedade tornou-se cada vez mais grafocêntrica, e exige dos seus sujeitos uma multiplicação e diversificação de interações sociais e usos e funções da escrita. Por isso, apenas saber ler e escrever revelou-se insuficiente, uma vez que as demandas da sociedade exigiram níveis diferentes de leitura e escrita, em várias situações comunicativas.

O novo quadro explicita a necessidade de se construir um conceito de alfabetização bem mais abrangente, ou seja, a necessidade mais urgente no quadro educacional do país, neste início de século XXI, é reconhecermos que o processo de aquisição da língua escrita está fortemente ligado a uma condição cognitiva e cultural dos sujeitos. A urgência então é fazer com os educandos/leitores aprendizes desenvolvam habilidades de leitura e escrita para que se insiram criticamente na sociedade, ou seja necessitamos alfabetizar e letrar, ou alfalettrar (SOARES, 2020) os sujeitos. Como enfatiza M. Soares (2020, p.12): “ Em outras palavras, aprender o sistema alfabético de escrita e, contemporaneamente, conhecer e aprender seus usos sociais: ler, interpretar e produzir textos. Não apenas alfabetizar, mas alfabetizar e letrar, Alfalettrar.”

Cabe aqui a distinção entre esses dois termos: **alfabetizar e letrar** que muitas vezes são considerados sinônimos, para tanto recorremos a Soares (2003, p. 90):

Porque alfabetização e letramento são conceitos frequentemente confundidos ou sobrepostos, é importante distingui-los, ao mesmo tempo que é importante também aproximá-los: a distinção é necessária porque a introdução, no campo da educação, do conceito de letramento tem ameaçado perigosamente a especificidade do processo de alfabetização; por outro lado, a aproximação é necessária porque não só o processo de alfabetização, embora distinto e específico, altera-se e reconfigura-se no quadro do conceito de letramento, como também este é dependente daquele.

Observamos que a autora traz conceitos diferentes para as duas palavras, porém chama atenção para a dependência de ambos. Seguindo essa concepção, o ideal seria alfabetizar letrando. Isto significa ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, possibilitando ao aluno tornar-se alfabetizado e letrado. Para a definição precisa de Letramento recorremos a Soares (2003), quando afirma que **Letramento** é, portanto, o estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita. **Letrado**, então, é o indivíduo

que vive em estado de letramento, envolve-se em práticas sociais respondendo adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita.

Considerando esses pressupostos, a escolha do gênero cantiga de roda foi feita considerando o atual momento de distanciamento social, e a cantiga de roda foi considerada uma escolha favorável para trabalhar com alfabetização e letramento de forma lúdica, que pudesse despertar o interesse do aluno, que permanece distante de um aprendizado através da socialização entre os pares. A alfabetização e letramento com a utilização das cantigas de roda é o que Souza (2007) denomina como “letramento ideológico” que é:

[...] uma perspectiva de trabalho que, ao tecer relação entre as práticas de oralidade e as práticas de escrita, propicia a construção das identidades dos sujeitos em processo de alfabetização e letramento, por reconhecer diversas culturas, crenças e costumes, modos de vida dos grupos sociais. O trabalho com as cantigas populares, que assume o resgate de tradições orais, pode ser considerado um tipo de letramento ideológico se levar em consideração valores, crenças e costumes dos aprendizes. (SOUZA, 2007, p.41-42)

Muito tem se falado sobre a importância de atividades lúdicas durante o processo de alfabetização, deixando um pouco de lado métodos considerados mecânicos e de ações repetitivas, e nesse espaço proposto para a imaginação infantil associado à permanência das aulas remotas, está a cantiga de roda que promove um momento de aprendizado desenvolvido de forma leve e prazerosa.

O plano de ação elaborado, para atender a essa escola contempla nove cantigas, a primeira delas, iniciada em abril de 2021, foi escolhida por todo o núcleo das PIBIDIANAS, foram sugestões dos próprios alunos e familiares em um vídeo produzido por cada um durante as atividades com a primeira cantiga. Esse processo de escolhas das cantigas foi muito significativo no sentido de levar em consideração os conhecimentos prévios dos alunos, concordando com Silva, Herbert e Soares (2013) quando argumentam que:

As concepções e conhecimentos prévios dos próprios alunos, pode promover uma mudança conceitual e, assim, iniciar uma construção concreta e significativa da aprendizagem, tendo como ponto de partida a perspectiva conceitual dos sujeitos. (SILVA; HERBERT; SOARES, 2013, p.2).

Concordamos com os autores, pois defende-se que as atividades pedagógicas precisam ir muito além da transmissão de conceitos prontos, uma vez que a atuação docente é a gerenciadora da aprendizagem que deve desenvolver suas práticas sempre levando as experiências prévias dos alunos em consideração.

A primeira cantiga apresentada foi “Caranguejo Peixe é”. A elaboração das atividades feitas com essa cantiga teve o propósito no desenvolvimento da escrita das palavras presentes na canção, assim como sua organização em ordem alfabética. Com essa e outras canções, também foram feitos trabalhos de interdisciplinaridade. No caso da canção “Caranguejo peixe é”, foram apresentados vídeos que tiveram como objetivo levar o aluno a refletir sobre a poluição dos rios e mares e a proibição da pesca predatória como consequências da destruição do meio ambiente.

Imagem 1 – Aula com o tema da Cantiga “Caranguejo peixe é”



Fonte: Autoras (2021)

A segunda cantiga realizada em maio de 2021 foi “Meu pintinho amarelinho”. Foram desenvolvidas atividades de transcrição da cantiga e identificação das palavras centrais e através de vídeos, as crianças foram instigadas a compreender por que o pintinho tem medo do gavião, realizando com elas um momento de explanação a respeito da cadeia alimentar.

Imagem 2- Atividade elaborada com o tema da cantiga “Meu Pintinho Amarelinho”



Fonte: Autoras (2021)

No mês de junho, a cantiga foi “Pai Francisco”. Foi uma canção apropriada para resgatar a cultura dos festejos juninos muito presente no nordeste brasileiro. E em vídeos gravados pelas responsáveis do eixo escrita, os alunos puderam compreender sobre a importância de ter um nome e realizaram atividades sobre a origem de seus nomes próprios. Além disso, foram feitas brincadeiras de adivinhas com palavras relacionadas às festas juninas.

Imagem 3 – Objetivos planejados para a aula com a cantiga “Pai Francisco



Pai Francisco

Objetivos

- Desenvolver, a partir da cantiga, o interesse em saber como é escrito seu nome (na canção há um nome próprio Francisco);
- Trabalhar as rimas presentes na cantiga.
- Trabalhar os aspectos culturais das festas juninas.

The slide also features an illustration of a guitar, a small image of a 'FESTA JUNINA' poster, a 'PÃO DE MEL' product image, and a cartoon illustration of a family at the bottom.

Fonte: Autoras (2021)

Para o mês de julho, a cantiga escolhida foi “A canoa Virou”. Sempre no intuito de realizar momentos lúdicos, foi elaborado um vídeo contendo palavras embaralhadas para que os alunos desvendassem quais eram, fazendo a escrita das mesmas. Também foram apresentadas outras palavras com a inicial “CA”. Essa foi mais uma canção em que foi trabalhada a interdisciplinaridade. Em vídeo, foi explicado sobre a função social da canoa e ao final, todos os alunos puderem confeccionar uma canoa de papel a partir das explicações contidas em um manual elaborado de forma didática. Todos os alunos presentes conseguiram confeccionar a canoa sem dificuldades, identificando-a com seus nomes escritos nela.

Imagem 4 – Atividade com a técnica do origami realizada por um dos alunos da turma



Fonte: Autoras (2021)

“Escravos de Jó” foi a cantiga apresentada no mês de agosto. Com a canção, foi desenvolvido com as crianças, de maneira lúdica e dinâmica, trabalhos de reflexão sobre brincadeiras e situações que envolvem as rodas, os espaços para diálogos que estas abrem, o trabalho colaborativo entre pares, na escuta do outro e na tomada de decisões. Também foram elaboradas atividades de identificação de palavras com a inicial J.

Imagem 5 - Atividade desenvolvida com a cantiga “Escravos de Jó”



ESCRAVOS DE JÓ

Escola Municipal Doutora Nise da Silveira
Nome: _____

Vamos jogar o jogo do "Tira e põe" como na cantiga Escravos de Jó? É bem fácil! Você vai reescrever as palavras substituindo as letras em destaque pela letra J formando uma nova palavra. Não esqueça de tirar fotos e nos enviar tá! 📷

CANELA _____

MACA _____

BOIA _____



FOGO _____

GATO _____

CUBA _____



Escreva com muito capricho os nomes das figuras e em seguida circule todas as letras Z das palavras. Não esqueça da foto! 📷



Você é aluno nota 1000!!! 😊

Até o presente momento, cinco cantigas foram apresentadas e trabalhadas com os alunos. É importante ressaltar que todas as atividades foram realizadas de forma remota a assíncrona, pois devido a pouca condição dos alunos em ter acesso a dispositivos eletrônicos em momentos agendados, foi mais oportuno interagir com eles, respeitando seus horários e disponibilidades. Neste sentido, constata-se que o trabalho esta centrado no processo interventivo ativo, com o desenvolvimento de uma didática específica (SCHNEUWLY E DOLZ, 2004).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho aqui apresentado traz reflexões sobre a utilização do gênero textual Cantigas de roda no processo de alfabetização e letramento dos estudantes, conforme anunciamos anteriormente, em uma turma do 1º Ano do Ensino Fundamental, Anos Iniciais, na Escola Municipal Doutora Nise da Silveira. Os dados foram coletados a partir do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/UFAL/MACEIÓ), durante o período pandêmico, do COVID-19 (2020/2021).

Foram diversos enfrentamentos do/no contexto pandêmico, por isso tivemos que repensar e rever as atividades, adequando as atividades para as aulas remotas. Desde o início, o PIBID tem se consolidado como uma iniciativa muito importante no que diz respeito à formação inicial dos acadêmicos em licenciatura, representando uma grande oportunidade de formação de professores no ensino superior. Mais do que um mero espaço novo, acreditamos que a ideia é produzir novos significados na formação de professores, porém pensamos que as ações a serem propostas precisam referenciar-se em metodologias pedagógicas críticas, pois tal condição certamente fortalecerá o ensino dos conteúdos disciplinares à medida que esse processo ocorre.

Os conhecimentos vão sendo construídos, ao mesmo tempo em que se impõem novos desafios e questionamentos, mas os bolsistas têm a possibilidade de aprimorar os saberes necessários ao exercício da docência articulando estes saberes ao ensino e aprendizagem, indo além dos dados disciplinares das diferentes áreas do conhecimento.

A escolha das Cantigas de Roda para o desenvolvimento dos trabalhos com foco na alfabetização e letramento é de grande valia pelo fato de ser um gênero textual que faz

parte da rotina das crianças, além de sua estrutura e narrativas sequenciadas. Vista como brincadeiras para as crianças orientadas em sala de aula, é fundamental no processo da aprendizagem, pois trazem contribuições valiosas no desenvolvimento cognitivo do estudante. Neste sentido, espera-se alcançar os objetivos propostos neste trabalho com a possibilidade do aperfeiçoamento metodológico, garantindo assim um estudo sistematizado e multifuncional contribuindo para formação de leitores e habilidosos escritores.

REFERÊNCIAS

PANIAGO, R. N.; SARMENTO, T. A Formação na e para a Pesquisa no PIBID: possibilidades e fragilidades. **Educação & Realidade** [online]. 2017, v. 42, n. 02 [Acessado 30 Setembro 2021] , pp. 771-792. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2175-623658411>>. Acesso em: 25 set. 2021.

SOARES, Magda. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, Magda. Letramento: como definir, como avaliar, como medir. *In*: SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SOUZA, R.C.M. A. **Cantigas Populares**: Um gênero para Alfabetizar Letrando. Recife: EFP, 2007.

SILVA, V, A.; HERBERT, M.; SOARES, F. **Conhecimento Prévio, Caráter Histórico e Conceitos Científicos**: O Ensino de Química a Partir de Uma Abordagem Colaborativa da Aprendizagem. 3. ed. São Paulo: Pesquisa no Ensino de Química, 2013.

SHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.